

ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO TRABALHO COOPERADO NA COMUNIDADE DE CANABRAVA, SALVADOR-BA: ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERBRAVA

*Liliane Tavares Santos**

*Lívia Juçara Sales**

*Sandra Regina Nascimento dos Santos**

* Licenciadas em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado. E-mail: belaliliane@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar os impactos da criação da Cooperativa de Coleta Seletiva na qualidade de vida da comunidade de Canabrava, Salvador-BA. A coleta seletiva tem sido uma prática comum entre populações de baixa renda e desempregados no Brasil, motivando a organização de cooperativas. Na comunidade de Canabrava foi fundada uma cooperativa, a Cooperbrava, com o apoio da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador – LIMPURB -, tendo como missão inserir ex-catadores do lixão de Canabrava nas atividades de coleta seletiva. Através de entrevistas, buscou-se realizar uma análise da atual qualidade de vida dos cooperados, comparativamente à situação anterior, quando atuavam como catadores no lixão. Constatou-se que, apesar de financeiramente a atividade de catação junto à Cooperbrava não se mostre necessariamente mais lucrativa que a catação individual, a melhoria da auto-estima e das condições de saúde, o respeito aos cidadãos da terceira idade e as atividades de exercício de cidadania plena apresentam-se como fortes justificativas para o fortalecimento do cooperativismo no setor da coleta seletiva do lixo.

Palavras-chave: coleta seletiva, lixo, catadores, saúde, meio ambiente, qualidade de vida, cooperativismo. Canabrava.

Abstract: This study aims to analyze the impacts of the Cooperative for Selective Collection in the quality of life of the community Canabrava, Salvador-BA. Selective waste collection has been a common practice among low-income and unemployed workers in Brazil, prompting the organization of cooperatives. In Canabrava community a cooperative was founded, Cooperbrava, with the support of the Urban Cleaning Company of Salvador – LIMPURB. The cooperative's mission is to incorporate former collectors of the Canabrava dump. Through interviews, we analyzed the current quality of life of members compared to the previous situation, when they were collectors at the dump. It was found that, although financially the activity of collecting in the Cooperbrava is not necessarily more profitable than collecting individually, the improvement of self-esteem and health conditions, the respect for senior citizens and the activities of exerting full citizenship appear as strong justification for strengthening the cooperative sector of waste sorting.

Keywords: selective collection, garbage collectors, health, environment, quality of life, cooperatives. Canabrava.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os grandes desafios da nossa época, a destinação final do lixo apresenta-se como um problema de difícil solução, que tem acompanhado as sociedades humanas desde a antiguidade, acentuando-se após a Revolução Industrial. Atualmente o lixo encontra-se no ápice de seu potencial lesivo à humanidade, uma vez que sua produção é intensamente fomentada pela atual cultura do consumo desenfreado e contínuo de materiais descartáveis (BAHIA, 2007).

A produção de lixo nas cidades é um fenômeno inevitável que ocorre em quantidades e composições que variam com o seu nível de desenvolvimento econômico, com sua população e seus diferentes extratos sociais (IPT/CEMPRE, 2000).

Dentre as alterações ambientais causadas pelos “lixões”, destacam-se a poluição visual; a modificação da qualidade do ar, devido à liberação de material particulado, gases fétidos e gases contribuintes para o efeito estufa; e a poluição dos recursos hídricos e subterrâneos, do solo e subsolo, que podem sofrer a ação do chorume (líquido escuro gerado pela degradação bioquímica da matéria orgânica associada ao percolado da água de chuva na massa de lixo) (LIMPURB, 2005).

A partir da década 90 do século passado, o debate em torno do tema *catadores* começou a tomar efetiva relevância. Desde então, as abordagens evoluíram de aspectos ambientais e de controle de resíduos a aspectos sociais, considerando a extrema pobreza dos que se ocupam deste setor. Apenas recentemente têm sido enfatizados os aspectos econômicos e produtivos, tais como as características do mercado, o dimensionamento dos custos de investimento, as tecnologias adotadas e os níveis de economias de escala no negócio do material reciclável. Em 2003, foi criado o Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Recicláveis, no âmbito do Ministério de Desenvolvimento Social – MDS (FUNDAÇÃO AVINA, 2008).

A organização mais representativa deste setor é o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR -, criado em 1999, com atuação em diversos estados do Brasil, congregando mais de 300 associações e cooperativas das 500 existentes, representando em torno de 10% dos catadores ativos. Essa ação possibilitou a visibilidade de uma categoria excluída e discriminada pela sociedade, cujos membros são chamados hoje de *catadores de material reciclável*.

O bairro de Canabrava localiza-se na área centro-norte da cidade de Salvador e surgiu a partir do início da década de 70, quando o Estado da Bahia e a Prefeitura Municipal de Salvador promoveram assentamentos na área com famílias atingidas por desapropriações e aquelas desabrigadas devido às chuvas. Entretanto, o principal vetor de ocupação do bairro está relacionado ao “lixão de Canabrava” que atraiu centenas de pessoas de baixa condição social para desenvolver atividades de catação e venda de materiais recicláveis. No ano de 2000, a população do bairro era de 8.172 habitantes, sendo 48,7% do sexo masculino e 51,3% do sexo feminino, que dispunham de 2.133 domicílios, sendo 1.991 particulares e 142 coletivos. Cerca de 96% dos domicílios eram do tipo casa e em aproximadamente 89,3% deles a condição de ocupação era própria e quitada. A população potencialmente produtiva do bairro, ou seja, com idade de 15 a 64

anos, representava 62,2%, sendo que as mulheres eram maioria (IBGE, 2000).

A ocupação econômica predominante da população de Canabrava vincula-se à economia informal, traduzida por atividades comerciais e diversos tipos de serviços na própria residência ou em pequenos botecos, armazéns, supermercados, lojas de materiais de construção e farmácias, dentre outros. Entretanto, a maior parte da população produtiva desenvolve sua ocupação em outros bairros de Salvador.

Em 2000, o salário médio mensal dos chefes de famílias era de R\$ 292,82, sendo que os chefes de família do sexo masculino recebiam em média R\$ 341,19 (valor correspondente a aproximadamente dois salários mínimos da época), enquanto que os chefes de famílias do sexo feminino recebiam R\$ 213,41 por mês (IBGE, 2000).

No Brasil, a questão do lixo é um fenômeno associado ao processo de urbanização e de crescimento econômico, cuja coleta e destinação não criteriosa se constituem em potenciais ameaças à saúde pública e ao meio ambiente (IPT/CEMPRE, 2000). Como consequência, lençóis freáticos e águas superficiais podem sofrer a ação do chorume, acarretando também a contaminação do solo e a proliferação de vetores de doenças (LIMPURB, 2005).

Em Salvador apenas 22% da população possui saneamento básico e deposita o lixo no coletor público. A rede de abastecimento, apesar de atingir 92% da população, não proporciona a distribuição equânime da água, trazendo, inclusive, repercussões para sua qualidade. A coleta de lixo tem um índice de cobertura de apenas 65%. As repercussões na saúde da população são evidentes e podem ser verificadas ao se analisar os altos índices de parasitoses intestinais, demonstrando a que nível chegou a degradação da qualidade ambiental. Diante desta situação, o poder público e a sociedade civil organizada devem buscar alternativas para a reversão deste quadro (COOPERBRAVA, 1993).

Acrescenta-se, a essa situação, o descuido no que tange aos dejetos de origem hospitalar e industrial, bem como a criação de animais e a presença marcante dos catadores, pessoas que, algumas vezes, residem no próprio local de trabalho, ou seja, no "lixão" (IPT/CEMPRE, 2000).

Os sistemas de limpeza urbana são de competência municipal e devem promover a coleta, o tratamento e a destinação ambiental e sanitária do lixo de forma correta e segura. A forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos municipais e

estaduais, que se caracteriza pela simples descarga sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública, implica num ato de racismo ambiental (IPT/CEMPRE, 2000).

O sistema de limpeza urbana e dos resíduos sólidos da cidade de Salvador é gerenciado pela Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (LIMPURB), órgão da Prefeitura Municipal que contrata empresas privadas para execução dos serviços. Entre os serviços de limpeza urbana, destacam-se: coleta de lixo domiciliar, industrial, comercial, público e especial; varrição de logradouros; limpeza mecânica e especializada; capinagem, roçagem, raspagem e lavagem de vias e logradouros; transporte e destinação final dos resíduos sólidos; remoção de animais mortos, bens abandonados e resíduos volumosos; desinfecção de áreas públicas, autorização de pessoas jurídicas e físicas para execução de serviços de transporte de resíduos e granéis sólidos, entre outros. O serviço de coleta de lixo domiciliar é prestado em 80% da cidade e a produção diária alcança cerca de 2,5 mil toneladas de lixo residencial. Salvador dispõe de um Aterro Sanitário e o serviço de limpeza é operacionalizado através de 18 núcleos (FUNDAÇÃO AVINA, 2008).

Tendo em vista a complexidade da limpeza urbana, Eigenheer e Ferreira (2006) consideram importante que os cidadãos sejam informados sobre as possibilidades técnicas para o seu tratamento e participem das decisões, já que algumas cidades chegam a gastar 20% do seu orçamento com o lixo, sem resolver adequadamente o problema.

Em decorrência dos desajustes e discrepâncias sociais do país, a cidade do Salvador apresentou, entre as décadas de 60 e 70, um padrão de crescimento desordenado, desencadeando uma atividade de uso e ocupação do solo que foi determinante para sua conformação física e perfil urbano atual. Em função disso, na área do atual Aterro Sanitário de Canabrava, uma comunidade sobreviveu do “lixão” por mais de 20 anos, sendo que crianças, adolescentes e adultos estavam sujeitos aos riscos envolvidos na atividade de catação (LIMPURB, 2001).

Tendo em vista os problemas mencionados sobre o lixo, a coleta seletiva talvez seja uma das possíveis soluções para tal problema, pois essa atividade alternativa gera trabalho e renda para os catadores (BLOCH et al, 1998). Estima-se que, no Brasil, atuem cerca de 200 mil catadores de rua (IPT/CEMPRE, 2000).

Assim, em 31 de junho de 2003, foi inaugurada a cooperativa Cooperbrava com o objetivo de retirar ex-catadores do lixão de Canabrava e inseri-los no trabalho de coleta seletiva, visando possibilitar renda e sustento de suas famílias, que outrora eram retirados do "lixão" (COOPERBRAVA, 2003).

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise da qualidade de vida atual dos ex-catadores do "lixão" do bairro de Canabrava, que atualmente atuam na cooperativa de coleta seletiva e reciclagem, comparativamente à situação anterior, quando trabalhavam em condições de vulnerabilidade, sujeitos a riscos como, por exemplo, acidentes com garrafas e objetos perfuro-cortantes. Esse trabalho pretende também traçar o perfil sócio-econômico dos ex-catadores do "lixão", que agora se auto-denominam de *cooperados*, e investigar a sua percepção em relação às suas atividades e ao meio ambiente, bem como em relação as intervenções sociais que têm sido feitas, especialmente no entorno do aterro sanitário de Canabrava.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2007, na cooperativa Cooperbrava, no bairro de Canabrava. Foram realizadas entrevistas, com base em roteiro semi-estruturado, contendo 14 perguntas, com 50 adultos entre 22 a 70 anos, de ambos os sexos, oriundos da catação do antigo "lixão" de Canabrava, hoje inseridos na cooperativa de coleta seletiva.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, sendo que as categorias abordadas se relacionavam à identificação dos cooperados e dados sócio-ambientais. As entrevistas foram individuais, com autorização expressa de cada participante, sendo que as respostas foram categorizadas, antes que se procedesse à descrição e análise dos resultados. Os dados coletados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos, analisados e confrontados com informações obtidas na pesquisa bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1993, quando a Cooperbrava foi instalada, a rede geral de abastecimento de água da EMBASA atendia a 92,2% dos domicílios de Canabrava, sendo que 13,8% desse total só tinham água na porta da casa, ou seja, não dispunham de água no interior da residência. Deste modo, cerca de 20% dos domicílios não possuíam atendimento de água de forma adequada. O bairro não estava ligado à rede de esgotamento sanitário, levando a maior parte da população a lançar seus dejetos (fezes e urina) em fossas domiciliares ou na rede de águas pluviais, quando disponíveis. Quanto ao destino do lixo produzido pelas famílias, em 77,9% dos domicílios o lixo era coletado pelo serviço de limpeza, entretanto existiam irregularidades na coleta e a população que residia nas encostas não possuía esse atendimento (COOPERBRAVA, 1993).

Vale salientar a existência no bairro de uma área de aproximadamente 50 hectares de remanescente da Mata Atlântica, que tem servido como fonte para coleta de plantas para usos medicinais e cultos religiosos (FUNDAÇÃO AVINA, 2008).

De acordo com Medeiros e Macêdo (2006), a idade é um dos fatores que mais afetam a forma de participação no mercado de trabalho urbano formal, o qual, no Brasil, é mais favorável ao recrutamento de jovens. Já na catação, a idade não constitui fato excludente, pois uma das características dessa atividade é a ausência de exigências para ingresso. De acordo com dados levantados pela Limpurb (2003), de 473 catadores na faixa etária entre 18 a 35 anos, 58,9% eram homens e 41,4% mulheres; acima de 55 anos, 7,1% eram homens e 12,4% mulheres.

Entre os cooperados participantes da pesquisa a faixa etária variou entre 22 e 70 anos, evidenciando-se que não há limite de idade para inserção de catadores nas cooperativas (Figura 1).

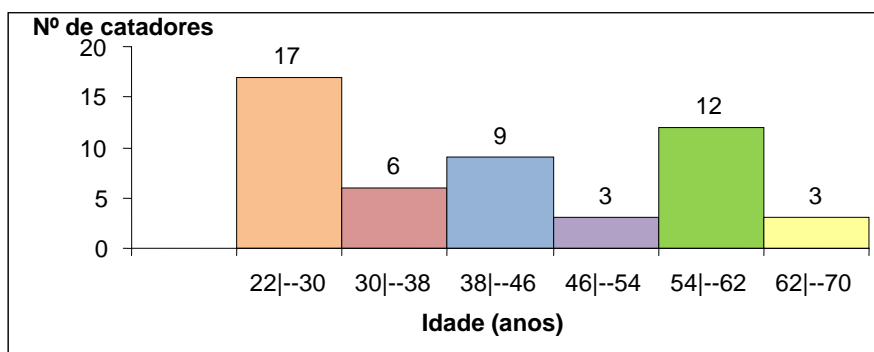


Figura 1. Faixa etária dos cooperados da Cooperbrava em outubro de 2007 (Canabrava, Salvador/BA).

Constatou-se, ainda, em nossa pesquisa, que a maioria dos catadores é do sexo feminino (94%). Um aspecto relevante do quadro de mão-de-obra da Cooperbrava é que este público é representado por grande número de mulheres chefes de família, que precisam manter os filhos, levando-se em consideração o não reconhecimento de paternidade dos filhos ou abandono pelo companheiro.

É importante salientar que, segundo dados levantados pela Winrock International (2005), no bairro de Canabrava, 87,3% das mulheres chefes de família não tinham um companheiro, enquanto que, entre os homens, essa proporção era de apenas 11,1%. Além disso, as mulheres chefes de família eram mais velhas que os homens. Entretanto, constatou-se, entre as mulheres da Cooperbrava envolvidas na nossa pesquisa, uma variação de idade entre 22 e 68 anos. Isto mostra que, na área estudada, existem muitas mulheres que se tornam chefes de família precocemente.

Segundo Yannoulas (2002), o crescimento da força de trabalho feminina no Brasil é um dos mais altos da América Latina. A presença feminina no trabalho assalariado quase dobrou entre 1970 e 1990, alcançando o número de quase 33 milhões de trabalhadoras em 1999, o que corresponde a um pouco mais de 41% da população economicamente ativa. Sobressai o aumento persistente de taxa de atividade feminina (entre 1985 e 1995 ela ampliou de 37% para 53%), enquanto a masculina pouco se alterou (passou de 76% para 78%). Em termos absolutos, este aumento significou o afluxo à força de trabalho de 12 milhões de novas mulheres em uma década. Um crescimento dessa monta dificilmente aconteceria sem que dele resultasse uma importante mudança no perfil daquelas que participam hoje do mercado de trabalho.

Os cooperados têm de 1 a 9 filhos, sendo importante registrar que uma parcela significativa dessas crianças e adolescentes também exerce atividade de catação, pois, conforme destaca Alberto (2006), a tradição do grupo social é um importante fator de inserção precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho.

No ano de 1997, o *Projeto Criança Canabrava* inseriu 330 crianças e adolescentes em atividades culturais e de iniciação profissional. Hoje 90% já completaram 18 anos. Alguns estão no mercado de trabalho formal, outros voltaram a estudar, entretanto a maioria dedica-se a ocupações informais (FUNDAÇÃO CIDADE MÃE, 2006b).

A análise dos dados de renda familiar mostra que, dos cooperados entrevistados, 84% relataram receber menos de um salário mínimo, evidenciando o quanto este trabalho não é valorizado nem reconhecido. Portanto, trabalhar em cooperativas é desvantajoso, quando apenas o aspecto salarial é considerado. Entretanto esses resultados entram em contradição com informações do Instituto de Pesquisas e Tecnologias (2000), que indicam que a remuneração dos catadores do Brasil, na maioria dos casos, supera o salário mínimo.

Segundo Bloch et al. (1998), em Olinda os catadores não têm um ganho muito diferente dos da Cooperbrava. Os dados mostram que os catadores de Olinda ganhavam naquela época cerca de um salário mínimo, sendo a menor remuneração R\$ 50,00 e a maior de R\$ 200,00.

Em relação à carga horária de trabalho, foi constatado que esta é razoavelmente flexível, sendo que 65% dos cooperados trabalham em torno de oito horas por dia e 35% trabalham cinco horas, constituindo-se esse segundo grupo por “pessoas mais velhas”, que são poupadas um pouco da atividade.

Em pesquisa realizada pela Winrock International (2005), a taxa de analfabetismo geral em Canabrava alcançava 23,5%, sendo que existia uma maior proporção de mulheres analfabetas. Esta mesma relação é encontrada nos chefes de famílias, já que existia proporcionalmente um número maior de pessoas responsáveis pelos domicílios do sexo feminino analfabetas. Quase 70% dos chefes de famílias encontravam-se no nível fundamental de escolaridade e 61% desses ainda não o tinham concluído.

A baixa escolaridade dos catadores foi levantada por Medeiros e Macêdo (2006), em pesquisa que correlacionou a escolaridade e o trabalho, na qual foi evidenciado que a escolaridade é um fator que direciona para a exclusão do mercado formal de trabalho.

Em relação à escolaridade dos catadores da Cooperbrava, constatou-se que a maioria (56%) possuía o Ensino Fundamental Incompleto (28) (Figura 2), o que caracteriza um empecilho na busca de outro tipo de trabalho. Além dessa constatação, a baixa escolaridade também estava atrelada à auto-imagem que os catadores fazem de sua profissão e posição social. Muitos catadores associam a falta de estudo à condição de ter que viver do trabalho da catação, o que para muitos representa humilhação e vergonha. Pode-se inferir que essa associação denota o preconceito e descrédito que os próprios catadores têm em relação à profissão que exercem. Já para os catadores da

Cooperbrava, eles tinham orgulho de serem catadores e hoje querem ser chamados de cooperados. Talvez devido à própria conquista que tiveram ao sair do “lixão” e hoje estarem em uma cooperativa.

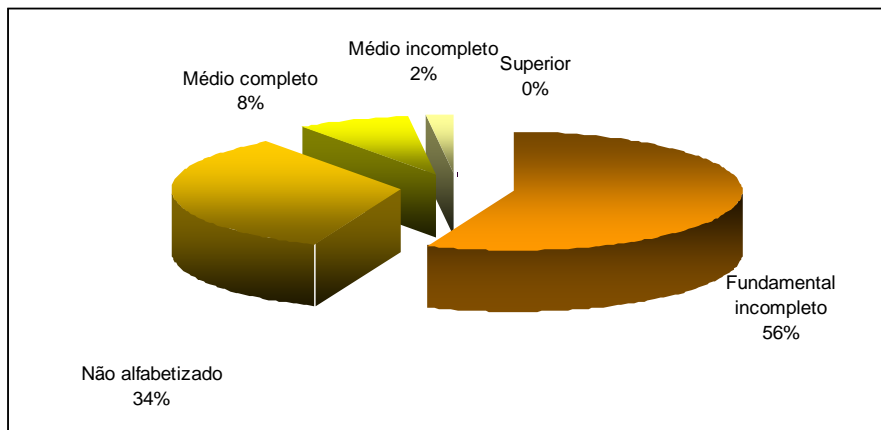


Figura 2. Escolaridade dos Cooperados da Cooperbrava em outubro de 2007 (Canabrava, Salvador/BA).

De acordo com a Limpurb (2001), em Canabrava 25% dos catadores eram analfabetos e a maioria, 75%, não havia completado o Ensino Fundamental, tendo isso ocorrido com apenas 5%. Por outro lado, somente 2% tinham iniciado ou completado o Ensino Médio. Esses dados são encontrados também nas pesquisas da Codesal (2005), que destacam, de modo geral, no perfil da escolaridade dos catadores de Canabrava, o alto índice de analfabetismo (22,4%), sendo que a maioria cursou até a 4ª série do Ensino Fundamental. Estes dados foram levantados através de um cadastro socioeconômico em 246 imóveis, situados nos pontos mais críticos do bairro.

Quanto à relação com o lixo, a maioria dos cooperados o caracterizou como meio de sobrevivência (Figura 3).

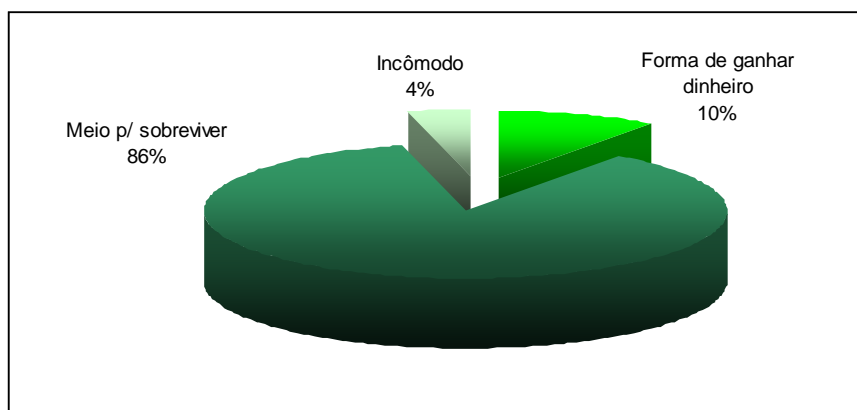


Figura 3. Percepção do lixo pelos cooperados da Cooperbrava, em outubro de 2007 (Salvador-BA)

Quanto à importância da cooperativa na vida dos cooperados da Cooperbrava, 29 (58%) ressaltaram sua importância na sobrevivência e sustento da família, 17 (34%) encaravam como emprego, e 4 (8%) diziam ser uma ocupação (Figura 4). Esses dados são coerentes com a constatação de que 88% dos cooperados consideraram que sua qualidade de vida e condições de trabalho melhoraram após a criação da cooperativa.

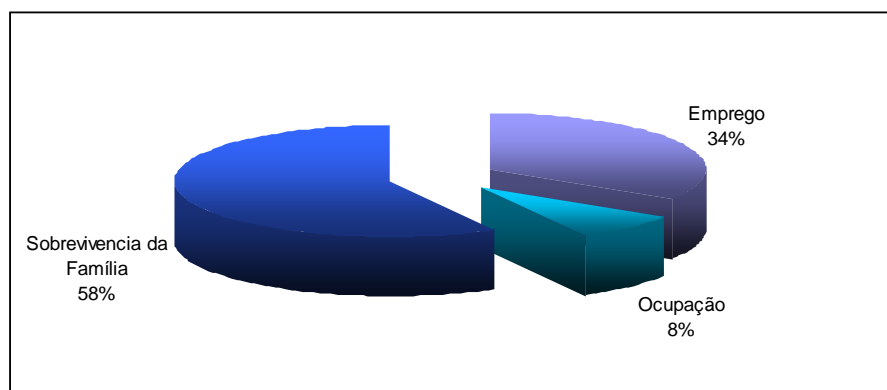


Figura 4. Importância da cooperativa segundo os cooperados da Cooperbrava, em outubro de 2007 (Salvador-BA).

Para Medeiros e Macêdo (2006), o objetivo das cooperativas de catadores de materiais recicláveis é gerar oportunidade de trabalho e renda. Esta afirmativa é muito peculiar quando analisamos os relatos dos cooperados da Cooperbrava, pois a maioria afirma a importância da cooperativa para a sobrevivência da família, considerando-a como local de geração de trabalho e renda, que possibilita o sustento da família. Na amostra em questão, a atuação na cooperativa é também considerada uma forma de ocupar o tempo.

Na pesquisa de Porto (2004) a percepção de 48,5% dos catadores é de que sua vida melhorou depois da cooperativa, enquanto que 34,1% não observaram alterações, e apenas 17,3% queixaram-se de ter piorado. Esses números são similares entre os trabalhadores da Cooperbrava, ocorrendo diferença importante apenas na frequência dos que consideram ter piorado, que foi menor na Cooperbrava. Quem reconheceu alguma melhoria se referiu, em geral, às condições de trabalho e à possibilidade de continuar trabalhando e, com isso, poder manter a família.

Porto (2004) também afirma que 31,0% mencionaram problemas de preconceitos decorrentes do fato de trabalharem no lixo, de serem da raça negra ou, ainda,

carregarem o rótulo de pobres. Apesar das dificuldades que têm enfrentado, 91,3% dos catadores entrevistados em nossa pesquisa disseram ter sonhos de uma vida melhor. Na verdade, com a retirada do lixão, a cooperativa passou a ser uma atividade de geração do trabalho e renda dos catadores.

Segundo Ribeiro e Lima (2000) a coleta seletiva proporcionou em vários países um considerável desenvolvimento, sendo que foi iniciada, no Brasil, na cidade de Niterói. A partir daí vários municípios passaram a praticá-la com a separação prévia de materiais passíveis de reaproveitamento. Um dos pontos positivos da coleta seletiva é a ressocialização, ou seja, a reincorporação dos catadores de lixo, até então marginalizados, a uma estrutura digna de trabalho, em unidades especialmente preparadas para triagem, classificação e prensagem do lixo. Em Canabrava, 87% dos cooperados entrevistados afirmam que sua qualidade de vida melhorou com a criação da Cooperbrava.

Em relação a doenças relacionadas ao lixo, 84% dos entrevistados disseram que nunca tiveram nenhuma doença após a instalação da Cooperbrava. Já em relação ao período de catação no lixão, quando alguns catadores moravam dentro do lixão, foram freqüentes os relatos de casos de micoses, urticária, doenças pulmonares e na coluna. Segundo dados do Distrito de Saúde de Pau da Lima (2004) e do Posto de Saúde de Canabrava, no período do lixão foram registrados casos de hepatite, leptospirose, queimaduras no corpo e mordidas de escorpião. Os catadores fazem referência a amigos *badameiros*¹ que teriam sido esmagados pelas *carochas*².

Apesar da baixa escolaridade dos catadores da Cooperbrava, 75% deles consideram que saúde e meio ambiente estão entrelaçados, 19% desconheciam se existia relação, e 6% afirmaram que não existe relação, associando o termo ambiente a animais e plantas.

Em relação à data em que iniciaram suas atividades de catação, é marcante saber que, segundo a Limpurb (2001), entre os catadores mais idosos, essa data coincide com o tempo de instalação do "lixão", evidenciando que as vidas dos catadores e a história de Canabrava se confundem com a prática da coleta e separação do lixo.

¹ Termo com o qual os catadores dos lixões se auto-denominam.

² Termo local usado em referência aos tratores que esmagavam o lixo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora essa pesquisa não pretenda ser exaustiva sobre o assunto, nem o tempo tenha assim permitido, pode-se concluir, através das respostas obtidas, que, se financeiramente a atividade de catação junto à Cooperbrava não se mostra necessariamente mais lucrativa que a catação individual, deve-se considerar a melhoria da auto-estima, as questões ligadas à saúde, o respeito aos cidadãos da terceira idade e as atividades de exercício de cidadania plena como fortes justificativas para o fortalecimento do cooperativismo no setor da coleta seletiva do lixo

A reciclagem de lixo vem se apresentando como nova modalidade de trabalho, que tem atraído número cada vez maior de indivíduos. A cada dia surgem novas cooperativas de separação de lixo recicláveis nas grandes cidades, mas ainda não há uma política social e de saúde específica para atender às necessidades desse grupo expressivo de trabalhadores (VELLOSO, 2005).

A pobreza em que vivem os catadores de lixo faz com que o objetivo primordial seja garantir sua sobrevivência e a de suas famílias, ignorando possíveis riscos existentes no ambiente. Estes riscos são apreendidos como "parte" do trabalho e, portanto, como inevitáveis, e não como fatores de vulnerabilidade que podem comprometer significativamente a saúde dos trabalhadores e que, por isso, devem ser controlados. Nesse aspecto, um avanço em relação ao trabalho no lixão foi que os cooperados da Cooperbrava utilizam equipamentos individuais de segurança. Nesse sentido, é preciso reconhecer legalmente o catador como um profissional, com direito a condições dignas de trabalho e de vida, para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Para minimizar as agruras da atividade profissional e lutar por seus direitos, os catadores contam atualmente com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

A pesquisa possibilitou a proximidade com os cooperados da Cooperbrava e ouvir suas inquietações e perspectivas de uma melhor qualidade de vida. É necessário que sejam implementadas políticas públicas para estes cidadãos, principalmente nos aspectos da educação e saúde, uma vez que foi constatado pela pesquisa que a maioria dos habitantes está excluída da rede social de assistência e que ainda existem pessoas não-alfabetizadas. Essas ações não devem se limitar a tão somente solucionar necessidades

mais imediatas, pois é imprescindível mudança na lógica das políticas sociais para o alcance de resultados efetivos e duradouros.

Seria, no mínimo, precipitado enumerar demandas específicas para a melhoria da qualidade de vida dos catadores. A motivação da pesquisa foi precisamente fornecer informações relevantes sobre as condições de vida dos catadores da cooperativa de Canabrava, que certamente refletem as condições socioeconômicas do país e evidenciam a necessidade de políticas públicas que atendam às necessidades prioritárias dos seres humanos.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira (Coord.) **O trabalho infantil na atividade informal em Guarabira- PB: um diagnóstico rápido à luz das piores formas de trabalho infantil.** Brasília: OIT – Secretaria Internacional do Trabalho, 2006. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId=194>>. Acesso em: 20 out. 2007.

BAHIA. Ministério Público. Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Meio Ambiente **Desafio do lixo: problemas, responsabilidades e perspectivas: Relatório 2006/2007.** Salvador, 2007.

BLOCH, Didier et al. **Criança, catador, cidadão: experiências da gestão participativa do lixo urbano.** Recife: UNICEF, 1998.

BRAGA, Hilda Maria de Carvalho. Riscos sócio-ambientais em áreas periféricas: uma análise sobre o bairro de Canabrava. **I Seminário de Estudos Ambientais e Ordenamento Territorial.** 2005. Disponível em: <<http://www.geoambiente.ufba.br/semin%C3%A1rio/Hilda%20Braga.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2007.

CODESAL. **Relatório de ações preventivas em Canabrava.** Salvador, 2005.

COOPERBRAVA. **Projeto ambiental.** Salvador, 1993.

EIGENHEER, Emílio Maciel; FERREIRA, João Alberto. Lixo: compreender para esclarecer. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro v. 38, n. 227, p. 30-35, jun. 2006.

FUNDAÇÃO AVINA. Relatório Anual 2008. Projeto de Integração Econômica dos Catadores de Materiais Recicláveis e suas Famílias. São Paulo, 2008

FUNDAÇÃO CIDADE MÃE. **Relatório Anual.** Salvador, 1995, 2000, 2001, 2003, 2005a, 2006a.

FUNDAÇÃO CIDADE MÃE. **Relatório Projeto Criança Canabrava.** Salvador, 2005b, 2006b.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2000.

IPT/CEMPRE. **Lixo municipal**: manual do gerenciamento integrado. São Paulo: IPT, 2000.

LIMPURB. **Relatório Anual**. Salvador, 2001, 2003, 2005, 2006.

MEDEIROS, L. F. R. de; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 62-71; maio-ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2007.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br>>. Acesso em: 12 out. 2007.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p. 1503-1514, nov-dez 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/07.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2008.

RIBEIRO, Túlio Franco; LIMA, Samuel do Carmo. Coleta seletiva de lixo domiciliar: estudo de casos. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 50-69, dez. 2000. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=Caminhos+de+Geografia+%2C+Uberl%C3%A2ndia%2C+v.+1%2C+n.+2%2C+p.+50-69&sourceid=navclient-ff&rlz=1B3GGLL_pt-BRBR358BR359&ie=UTF-8>. Acesso em: 12 abr. 2007.

VELLOSO, Marta Pimenta. Os catadores de lixo e o processo de emancipação social. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. sup., p. 49-61, 2005.

WINROCK INTERNATIONAL. **Enabling urban poor livelihoods policy making: understanding the role of energy services**. Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.winrock.org.br/media/Final%20Brazil%20Country%20Report%20-%20December%202005.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2007.

YANNOULAS, S. C. **Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho**. Brasília: CFEMEA, FIG/CIDA, 2002.